PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INFORMAÇÕES QUALITATIVAS: PERFIL DOS INTERNOS DO LAR DOS IDOSOS DE DOURADOS/MS

Danielly Bitencourt Titton (danielly.titton084@academico.ufgd.edu.br)

Bruna Mangueira Da Silva (bruna.silva301@academico.ufgd.edu.br)

O envelhecimento populacional constitui uma das mudanças demográficas mais significativas observadas no Brasil nas últimas décadas. Em 1980, pessoas com 65 anos ou mais representavam 4,0% da população nacional (4,8 milhões), crescendo para 7,4% em 2010 (14,5 milhões) e atingindo 10,9% em 2022 (22,1 milhões), ao passo que o grupo com 60 anos ou mais chegou a 15,6% (32,1 milhões). Esse fenômeno reflete avanços na saúde e no controle de doenças, mas traz à tona o aumento da dependência funcional e a necessidade de cuidados prolongados, sobretudo em uma região como América Latina e Caribe, considerada de envelhecimento mais rápido do mundo. Frente a esse cenário, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) assumem papel central abrigando atualmente cerca de 160.784 idosos no Brasil, porém há uma demanda ainda maior. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar os fatores biopsicossociais associados à institucionalização em uma ILPI de Dourados/MS, visando gerar subsídios para políticas públicas de cuidado integral. Utilizou-se a um levantamento bibliográfico, documental; observação participante e análise quantitativa de 81 prontuários (40 internos na ILPI e 41 atendidos em UBS municipal). Obteve-se informações como dados sociodemográficos, familiares, educacionais e laborais, além de condições de saúde, uso de medicamentos e grau de

dependência funcional para Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs). A análise envolveu estatística descritiva e regressões simples em STATA. Os resultados do perfil dos internos evidenciaram idade média levemente superior entre os idosos da ILPI (76,4 anos) em comparação aos usuários da UBS (74,3 anos), predomínio masculino (62,5%), ausência total de convívio conjugal (em contraste com 49,5% da UBS), e apenas metade possuem filhos (na UBS, quase 100%). Verificou-se baixo nível educacional e histórico de trabalho rural exclusivo no grupo institucionalizado, além de prevalência universal de doenças crônicas, com mais da metade acumulando três ou mais patologias (ante menos de 10% na UBS). Internos faziam uso diário de cinco medicamentos em média, contra três no domicílio, e apenas 17,5% apresentavam independência completa (versus mais de 95% na UBS). As estimações indicaram que cada condição crônica adicional e cada fármaco aumentavam significativamente o risco de institucionalização, mas o grau de dependência funcional mostrou-se como fator mais destacado: a cada ponto extra na escala de Katz elevou em aproximadamente 25% a chance de acolhimento. A discussão também abordou o impacto da lógica neoliberal ao priorizar o ‘homo oeconomicus’ e o autocuidado individual na fragilização de redes familiares e na expansão de ILPIs filantrópicas e privadas transferindo ao mercado e à família a responsabilidade pelo cuidado. Concluiu-se que a institucionalização resulta de interações entre condições individuais e falhas estruturais, exigindo ações estatais integradas como ampliação de vagas públicas, consórcios intermunicipais, regulação rigorosa, programas de suporte familiar e redes de atenção domiciliar, para garantir dignidade e equidade no cuidado à pessoa idosa.

AGRADECIMENTO: FUNDECT.

Palavras-chave: população idosa; correlação; ilpi.